

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**O SOFRIMENTO NA ADOLESCÊNCIA: ATUAIS DIFICULDADES PARA A
ESCOLHA PROFISSIONAL¹
SUFFERING IN ADOLESCENCE: CURRENT DIFFICULTIES FOR
PROFESSIONAL CHOICE**

Valeska Schwarz Kucharski², Taís Cervi³

¹ Projeto de estágio realizado no curso de psicologia da Unijuí

² Aluno do curso de psicologia da Unijuí

³ Professora do curso de Psicologia da Unijuí

INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento do projeto de estágio básico de psicologia intitulado Sensibilização para a Escolha Profissional no Ensino Médio, foi possível perceber algumas dificuldades dos adolescentes nos momentos em que o tópico do futuro profissional - objetivo central do projeto - era trazido.

A partir de várias entrevistas individuais com algumas turmas do ensino médio de uma escola pública da cidade de Santa Rosa, os adolescentes demonstraram que a orientação profissional possui uma importância secundária na vida da maioria destes, visto que o sofrimento psíquico vai além do âmbito escolar.

Antes de analisar o sofrimento vivido pelos adolescentes, precisamos compreender o que significa a adolescência. Calligaris define o “adolescente” da seguinte maneira:

Inicialmente, é alguém 1. que teve o tempo de assimilar os valores mais banais e mais bem compartilhados na comunidade (por exemplo, no nosso caso: destaque pelo sucesso financeiro/social e amoroso/sexual); 2. cujo corpo chegou à maturação necessária para que ele possa efetiva e eficazmente se consagrar às tarefas que lhes são apontadas por esses valores, competindo de igual para igual como todo mundo; 3. para quem, nesse exato momento, a comunidade impõe uma moratória; (...) 4. cujos sentimentos e comportamentos são obviamente reativos, de rebeldia a uma moratória injusta; 5. que tem o inexplicável dever de ser feliz, pois vive uma época da vida idealizada por todos; 6. que não sabe quando e como vai poder sair de sua adolescência. (CALLIGARIS, 2009, p. 15-21).

Nesse sentido, para Rassial (2005, p. 13) a “a adolescência é o momento em que vão se decidir as orientações da vida de um sujeito, especialmente sua orientação profissional.” (grifo nosso).

Cada geração que passa depara-se com uma “nova adolescência” pois, os adolescentes repudiam a ideia de serem iguais aos seus pais, necessitando sempre se reinventarem.

É possível, a partir disso, perceber a dificuldade em compreender a adolescência, pois, além de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

recente, ela constantemente muda – suas gírias, estilos, ideais – na tentativa de encontrar o seu lugar no mundo, que não é mais no seio familiar, mas, ao mesmo tempo, ainda não está no mundo lá fora.

Assim, na tentativa de encontrá-lo, este sujeito vive uma constante dúvida – como ser reconhecido? Ele busca este lugar, e procura a resposta nos adultos, que constantemente se contradizem. Segundo Calligaris (2009) os adultos “querem que ele seja autônomo e lhe recusam essa autonomia. Querem que persiga o sucesso social e amoroso e lhe pedem que postergue esses esforços para ‘se preparar’ melhor.” (p. 26).

A busca deste lugar implica, concomitantemente, a busca de sua identidade. O adolescente, sabendo que em nossa sociedade a identificação de um sujeito encontra-se no trabalho que exerce, percebe que será reconhecido na medida em que se torna reconhecido pela visão social.

Este sujeito busca na escolha profissional, sua autonomia e o reconhecimento da sociedade. É o que o jovem mais almeja, mas ainda precisa lidar com o luto da perda do corpo infantil, que se esvaiu de forma invasiva, não dando outra escolha ao sujeito, senão observar as mudanças passivamente. (LEITE, 2015).

E apesar de todos estes conflitos vividos pelo adolescente, a sociedade ainda afirma que ao final do terceiro ano do ensino médio, aos 17 anos de idade o sujeito está plenamente apto de fazer sua escolha profissional. Mas sabemos que:

(...) nem sempre a maturidade emocional acompanha a cronológica. (...). O estado de excitação, hedonismo e volubilidade, característico da sociedade contemporânea, dificulta o confronto saudável de gerações necessário à diferenciação e superação da adolescência. (LEITE, 2015, p. 86.).

A partir destes dados, o objetivo desta pesquisa está na exploração das atuais causas do sofrimento passado no período da adolescência e como estes impedem que a escolha profissional seja bem sucedida. Nesse sentido, o presente estudo está sendo realizado por perceber as novas demandas que estão surgindo, referente a adolescência, e que ainda são pouco discutidas e compreendidas.

METODOLOGIA

As atividades do projeto iniciaram-se no mês de abril de 2018, sendo que estas são realizadas semanalmente, nas quartas-feiras à tarde quando os alunos estão no contra turno. Destaca-se também que as turmas trabalhadas são o segundo e terceiro ano do ensino médio de uma escola pública de Santa Rosa.

Iniciamos o primeiro encontro com todas as turmas reunidas na quadra de esportes para realizar as devidas apresentações – principalmente do projeto a ser desenvolvido.

Nos encontros seguintes foi realizada a aplicação do teste EMEP – Escala de Maturidade para a Escolha Profissional, que avalia cinco aspectos determinantes do nível de maturidade para a escolha profissional.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

A partir destes dados coletados, iniciamos as entrevistas com os adolescentes. As entrevistas individuais originalmente possuíam o objetivo de descobrir a questão fundamental de qual a melhor maneira de ajudar o entrevistado na orientação profissional.

As condições necessárias para uma boa entrevista englobam uma sala que não seja capaz de provocar distrações e que não haja interrupções. Pensando nisso, foram solicitadas à escola salas que possuísem estas exatas condições.

Durante a entrevista, o adolescente era convidado a se sentar e era questionado sobre qual era sua opinião sobre o projeto Sensibilização para a Escolha Profissional no ensino médio e se o adolescente já havia tido algum tipo de contato com a psicologia.

Em seguida era recapitulado a este o objetivo do projeto e do teste anteriormente aplicado. Era explicado o objetivo da entrevista, sendo que, independente do que fosse expresso, nada seria repassado para a escola, seus pais ou colegas. E, ainda, que nenhum tipo de julgamento estaria envolvido durante este processo.

Nesse sentido, em seguida, o adolescente era escutado para dar procedimento a orientação e sua análise. Cabe salientar que este projeto e seus resultados ainda não estão concluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas grandes dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do projeto baseiam-se no grande sofrimento psíquico dos jovens, envolvidos em situações que vão muito além das preocupações escolares e na falta de investimento de seus pais e escola.

O sofrimento na adolescência tende a crescer e a situação que observei na escola apenas reflete a realidade que nossa sociedade está passando.

Questões como ansiedade, abandono, depressão, suicídio, uso de drogas, abuso sexual, entre outros, aparecem em números assustadoramente altos, o que torna plausível o desinteresse por futuras profissões de muitos sujeitos.

Além disso, a presença de pais indiferentes desencoraja ainda mais os jovens a tomarem esta importante decisão, e, muitas vezes recusam-se até mesmo a pensar no assunto.

Outrora, o conflito entre pais e adolescentes, era até então sobre qual profissão seria a ideal para o estudante seguir. Os pais desejariam aquela que consideram garantir um retorno financeiro generoso, ou a profissão que expressa seus desejos de juventude frustrada. Em contrapartida, o adolescente encontrar-se-ia “preso” em um angustiante dilema: seguir a profissão de seu desejo ou seguir a profissão de desejo dos pais?

Todavia, não foi este o cenário que percebi. Nesse sentido, eis a realidade encontrada: jovens sem perspectiva. Isto porque os pais, quando o assunto vem à tona, apenas expressam a palavra (não o desejo) de que o filho deva seguir a profissão que quiser. Sem mais.

Alguns pais - mas poucos - explicam que talvez seja bom seguir uma carreira que proporcione maior qualidade de vida comparada a dos seus genitores. Todavia, não é especulado como será possível para o jovem realizar tal escolha.

Não há um real interesse sobre o que este filho gosta de fazer e quais as possibilidades de encaixar seus gostos em uma boa profissão. Assim o assunto é encerrado e o adolescente não sente a obrigação ou o desejo de refletir mais sobre o assunto, visto a importância que seus pais

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

deram para este.

Como se não bastasse, na escola, o adolescente perspicazmente percebe o pouco valor que esta dá para os vestibulares e o Enem. Segundo os estudantes, isto é pouco citado pelos professores, o que os deixa desorientados, sem saber muito bem como iniciar os estudos para garantir uma boa pontuação, e, assim conseguir uma vaga em alguma universidade.

Fica claro, então, que a escolha de uma profissão vem perdendo o valor para a maioria dos adolescentes, o que talvez possa ser uma das explicações do fenômeno de jovens que não estudam nem trabalham atualmente no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os poucos meses de desenvolvimento do projeto foi possível perceber a importância da escuta dos adolescentes. O sofrimento trazido por estes, e que parece não ser escutado - ou, pelo menos, levado a sério - deve receber especial atenção dos profissionais da psicologia, para assim, compreenderem a razão do nível de depressão, ansiedade e suicídio entre jovens ter aumentado tanto nos últimos tempos.

O assunto do sofrimento na adolescência ganhou maior destaque desde o último ano devido à polêmica do seriado "13 Reasons Why" e o jogo Baleia Azul, ambos relacionados ao sofrimento juvenil quando atinge seu ápice, levando o sujeito ao ato do suicídio.

Tal destaque apenas reflete algo que estamos escutando dentro das escolas. As entrevistas, que supunha-se ter, em média, 40 minutos, estão sendo realizadas, em alguns casos, utilizando-se mais que o dobro do tempo anteriormente previsto. Isto porque estes adolescentes demandam uma escuta mais atenta.

A orientação profissional, desta forma, só poderá ser realizada após haver um trabalho que vise sublimar toda a angústia que estas turmas demonstraram até o presente momento.

Por fim, percebo a necessidade de dar prosseguimento a este estudo que ainda não está concluído, pois percebo ainda, que existe uma relevância de desenvolver a possibilidade de sublimação aos adolescentes uma vez que o sofrimento na adolescência precisa ser trabalhado. Assim, também torna-se fundamental o desenvolvimento de outros estudos referentes a esta temática para que esta situação não se torne incontrolável.

Palavras-chave: psicologia; futura profissão; jovens; ensino médio.

Keywords: psychology; future profession; young; high school.

REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, Contardo. A Adolescência. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

RASSIAL, Jean-Jacques. O adolescente e o psicanalista. Rio de Janeiro: Editora Campo Matêmico, 2005.

LEITE, Maria Stella Sampaio. Orientação Profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão